

O Estudo *Expatriate Insider* 2019 Revela: os Melhores e Piores Destinos para Viver e Trabalhar em 2019

Portugal é o melhor país europeu para expats devido à boa qualidade de vida e à fácil integração.

- *Taiwan, Vietname, Portugal, México, Espanha, Singapura, Bahrein, Equador, Malásia e República Checa* são os melhores destinos para expats em 2019.
- *Os piores países para expats são o Kuwait, Itália, Nigéria, Brasil, Turquia, Índia, Reino Unido, Grécia, Rússia e Coreia do Sul.*
- *Portugal classifica-se em 3.º em 64 países no estudo Expatriate Insider 2019. O país oferece a melhor qualidade de vida do mundo, um custo de vida baixo e uma fácil integração para expats.*

Munique, 5 de Setembro de 2019 — Pelo sexto ano consecutivo, a [InterNations](https://www.internations.org), a maior comunidade de expats do mundo com 3,6 milhões de membros, publica o seu estudo *Expatriate Insider*. Com mais de 20.000 participações, é um dos estudos mais extensivos sobre a vida e trabalho no estrangeiro, partilhando informação sobre a vida de expat em 64 países. O estudo oferece informação detalhada sobre a satisfação destes com qualidade de vida, facilidade de integração, vida profissional, finanças pessoais, custo de vida e vida familiar nos seus respetivos países de residência.

Portugal aparece em 3.º na lista de 64 países do estudo *Expatriate Insider 2019*, tornando-o o melhor país para expats da Europa. Estes estão particularmente satisfeitos com a excelente qualidade de vida (1.º), a facilidade de integração (4.º) e o seu custo de vida baixo (8.º). No entanto, Taiwan e Vietname classificam-se melhor que Portugal a uma escala global: estes países atraem expats pela facilidade de integração e boas finanças pessoais. Enquanto os expats em Taiwan estão também extremamente satisfeitos com a sua qualidade de vida, no Vietname apreciam a sua ótima vida profissional. No outro extremo do ranking, o Kuwait (64.º em 64), Itália e Nigéria são os piores destinos para expats em 2019. O Kuwait é o país onde os expats têm mais dificuldade em se integrar, já a Itália oferece a pior vida profissional, e a Nigéria a pior qualidade de vida do mundo.



Vida de Expat em Portugal

De acordo com o estudo *Expat Insider 2019*, Portugal oferece uma excelente qualidade de vida (1.º a nível mundial) e um “*estilo de vida descontraído*”, como destaca um expat britânico. É um dos melhores países do mundo para atividades de lazer (2.º): mais de quatro em cada cinco expats (83%) estão satisfeitos com a socialização e atividades de lazer disponíveis (vs. 65% globalmente), e quase todos os expats (95%) classificam de forma positiva o clima e tempo do país (vs. 61% globalmente).

Para além disso, Portugal classifica-se, pela terceira vez consecutiva, no top 5 de destinos para expats de fácil integração (4.º em 2019). Neste índice, aparece mesmo em primeiro na subcategoria Sentir-se em Casa, com 83% dos inquiridos a acharem fácil estabelecer-se no país (vs. 59% globalmente). Ajuda o facto de 91% dos expats considerarem os portugueses geralmente amigáveis (vs. 68% globalmente).

Portugal assegura também um lugar no top 10 de países na categoria Custo de Vida (8.º lugar; 83% satisfeitos vs. 47% globalmente), embora não partilhe o pódio no que toca a trabalhar no estrangeiro (35%). Os expats estão insatisfeitos com as suas perspetivas de carreira (50.º) e com a segurança de emprego (47.º). Apenas metade dos inquiridos (46% e 51%) classificam estes fatores positivamente (vs. 55% e 59% globalmente).

Os 10 melhores destinos para expats em 2019

1. Taiwan

Aparecendo em 1.º de entre 64 países e territórios do estudo *Expat Insider 2019*, Taiwan destaca-se pela sua excelente qualidade de vida (3.º lugar). Taiwan é considerado o melhor do mundo no que toca a custos de cuidados de saúde acessíveis, com quase nove em dez inquiridos (89%) satisfeitos com este indicador (vs. 55% globalmente). Os expats em Taiwan estão igualmente contentes com a qualidade dos cuidados médicos (92% vs. 65% globalmente) e a sua segurança pessoal (96% vs. 81% globalmente). Para além disso, 78% concordam que é fácil assentar no país (vs. 59% globalmente), e 88% consideram os locais geralmente amigáveis (vs. 68% globalmente). Um expat do Canadá resume: “*Eu encontrei o meu lar em Taiwan. Nesta ilha amigável, encontrei paz, amor e saúde*”. Taiwan está também entre os 10 melhores destinos no que toca a finanças pessoais (6.º) e trabalhar no estrangeiro (8.º). Este país chega ao segundo lugar na categoria Perspetivas de Carreira, que é classificado positivamente por 65% dos inquiridos (vs. 55% globalmente). O único obstáculo que os expats encontram em Taiwan é a aprendizagem da língua local: mais de metade (52%) tem dificuldades (vs. 45% mundialmente).

2. Vietname

Depois de ficar em 14.º lugar entre os 68 destinos de 2018, o Vietname é eleito o segundo melhor país para expats em 2019. Estes estão particularmente satisfeitos com as suas perspetivas de carreira (68% satisfeitos vs. 55% globalmente) e os seus empregos em geral (74% satisfeitos vs. 64% globalmente). O Vietname não só é o país com melhor classificação quando se trata de trabalhar no estrangeiro, como é também o melhor destino para a categoria de Finanças Pessoais (1.º em 64 países). De facto, 81% dos expats estão satisfeitos com a sua situação financeira (vs. 64% globalmente) e 75% afirmam que o rendimento disponível do agregado familiar é mais do que necessitam para cobrir as despesas diárias (vs. 49% globalmente). Isto poderá dever-se, em parte, ao custo de vida acessível no Vietname: 86% dos expats classificam-no positivamente (vs. 47% globalmente). Um expat

australiano afirma que *"é um país muito barato, e as pessoas são simpáticas e simples"*. No entanto, o Vietname fica atrás em termos de vida digital (51.º), dado que, por exemplo, apenas metade dos expats (52%) acha fácil pagar sem ser em dinheiro (vs. 79% globalmente). Outro fator insatisfatório é a qualidade do ambiente, que é avaliada negativamente por 57% (vs. 20% globalmente).

3. Portugal

4. México

O México é o país mais fácil do mundo para se integrar enquanto expat, e mais de quatro em cada cinco expats (84%) sentem-se em casa na cultura local (vs. 60% globalmente). Os expats não só consideram os mexicanos muito amigáveis (92% vs. 68% globalmente), como também acham fácil fazer amigos locais (80% vs. 42% globalmente). O México ocupa também o primeiro lugar no mundo para socialização e atividades de lazer (84% de avaliações positivas vs. 65% globalmente). *"As pessoas gostam de me fazer perguntas sobre a minha vida"*, partilha um expat dos EUA, *"não me sinto sozinho aqui"*. Relativamente às finanças pessoais, o México ocupa o quarto lugar mundialmente, com 78% dos inquiridos satisfeitos com a sua situação financeira (vs. 64% globalmente). No entanto, o país tem resultados insatisfatórios na subcategoria Segurança e Proteção (54.º lugar), sendo a maior preocupação dos expats a segurança pessoal: o triplo da média global demonstra sentimentos negativos em relação a este fator (27% vs. 9% globalmente). O mesmo acontece com expats que criam filhos no México: 36% estão preocupados com a segurança dos filhos, quatro vezes mais inquiridos do que a média global (9%). Apesar disso, no geral, o México melhorou a sua classificação na categoria de Vida Familiar, alcançando o 16.º lugar em 36 destinos em 2019. Isso deve-se, essencialmente, a melhores avaliações em relação à disponibilidade de educação e creches (6ª), aos custos de educação e creches (12º) e à qualidade da educação (13ª).

5. Espanha

No estudo *Expat Insider 2019*, Espanha assegurou um lugar entre os melhores países na qualidade de vida (2.º lugar em 64). Dois dos melhores atributos de Espanha são o tempo e o clima, bem como a disponibilidade de opções de lazer (1.º e 2.º, respetivamente). Espanha apresenta igualmente um bom desempenho no que toca à saúde e bem-estar (3.º): mais de quatro em cinco inquiridos (82%) consideram os custos com cuidados de saúde em Espanha acessíveis (vs. 55% globalmente) e 86% estão satisfeitos com a qualidade da assistência médica (vs. 65% globalmente). Viver em Espanha parece estar associado a *"custos acessíveis"*, como destaca um expat turco. Aliás, o país ocupa o nono lugar na categoria de Custo de Vida. Para além disso, Espanha é um excelente destino para famílias com crianças, ocupando o 5.º lugar entre 36 destinos na categoria Vida Familiar. Chega até a posicionar-se em segundo lugar mundialmente na categoria de bem-estar familiar, com mais do que nove em dez expats (93%) satisfeitos com a atitude amigável dos espanhóis em relação às famílias com filhos (vs. 81% globalmente). Estes excelentes resultados ajudam a compensar o desempenho negativo do país na categoria Trabalhar no Estrangeiro (37.º), na qual as principais preocupações parecem ser as perspetivas de carreira (45.º) e a economia do país (43.º).

6. Singapura

Os expats em Singapura continuam muito satisfeitos com a sua qualidade de vida, classificando a Cidade-Estado em quarto lugar neste índice, pelo terceiro ano consecutivo. Quase todos os expats de Singapura (95%) consideram fácil o acesso à Internet de alta velocidade em casa (vs. 75% globalmente), colocando-a em primeiro lugar no mundo nesse fator. Os expats que vivem em Singapura sentem-se bem servidos pela rede de transportes (98% satisfeitos vs. 68% globalmente) e

estão satisfeitos com as oportunidades de viajar (96% vs. 82% mundialmente). Para além disso, todos os inquiridos em Singapura (100%) se sentem seguros (vs. 81% mundialmente), tornando-o o melhor país na categoria Segurança Pessoal. Observando a categoria Facilidade de Integração, 82% concordam que é fácil estabelecer-se no país (vs. 59% globalmente), e 78% acham que é fácil viver em Singapura sem falar a língua local (vs. 45% globalmente). *"O inglês aqui é uma língua universal"*, explica um expat da China. No entanto, Singapura apresenta maus resultados relativamente aos custos em geral: está entre os piores países em relação aos custos dos serviços de saúde (59.º de 64 países), creche e educação (28.º de 36 países) e custo de vida em geral (64).

7. Bahrein

Depois de um primeiro lugar no estudo *Expats Insider* em 2018 e 2017, o Bahrein perde seis lugares em 2019 (7.º de 64). Esta classificação foi afetada pela queda repentina de 17 posições na categoria Trabalhar no Estrangeiro (passou do 1.º lugar para o 18.º). Enquanto o Bahrein ainda se classifica entre os 10 melhores países para Perspetivas de Carreira e Satisfação Profissional (10.º), os expats parecem estar menos satisfeitos com o seu horário laboral (desce do 3.º lugar em 2018 para o 27.º em 2019) e com a sua segurança de emprego (de 5.º para 19.º). A um expat indiano desagrada a *"instabilidade da economia e o facto de não haver crescimento"*. De facto, 62% estão satisfeitos com o estado da economia, o que é aproximadamente a média global (63%). Expats pais de família estão também menos felizes com o Bahrein, empurrando-o para o 13.º lugar em 36 países na categoria de Vida Familiar (vs. 7.º lugar em 50 países em 2018). Ainda assim, mais de nove entre dez pais (93%) classificam positivamente a atitude amigável em relação a famílias com filhos (vs. 81% mundialmente), e os expats continuam sem problemas em se integrar no novo país (2.º): mais de quatro em cinco inquiridos (82%) dizem que é fácil assentar no Bahrein (vs. 59% no mundo). Consideram, também, fácil fazer amigos (68% vs. 54% globalmente) e viver no país sem falar a língua local (94% vs. 45% globalmente).

8. Equador

Os expats do Equador são os mais felizes do mundo: quase nove em dez (86%) estão satisfeitos com a sua vida (vs. 74% globalmente). *"A vida é mais simples e mais agradável"*, explica um expat dos EUA. Fazer amigos parece agradar especialmente aos expats a viver no Equador (3.º lugar), com 73% a concordar que é simples (vs. 54% mundialmente). O Equador classifica-se também em terceiro lugar em termos de custo de vida, com 85% dos inquiridos satisfeitos com esse fator (vs. 47% globalmente). Para além disso, os custos com a saúde são considerados acessíveis por 78% dos expats (vs. 55% globalmente). No entanto, dois dos maiores desafios para os expats no Equador são a vida digital (47.º) e o trabalho (45.º). O país é considerado o pior do mundo em termos de opções de pagamento eletrónico: mais de dois em cada cinco expats (43%) acham difícil pagar sem dinheiro (vs. 13% globalmente). No que toca a trabalhar no estrangeiro, o Equador caiu 34 posições (11.º em 2018), perdendo terreno nas categorias de Perspetiva de Carreira e Satisfação Profissional (de 5.º em 2018 para 48.º em 2019), bem como em Trabalho e Lazer (de 4.º para 35.º). Em 2019 mais de três em cada dez inquiridos (31%) estão insatisfeitos com as suas perspetivas de carreira (vs. 24% globalmente).

9. Malásia

Ter um bom nível de vida na Malásia não parece ser difícil para expats: o país aparece em 7.º lugar entre os 64 países na categoria de Custo de Vida, com 82% a classificar positivamente os seus custos (vs. 47% globalmente). Um expat britânico destaca que existem *"oportunidades de rendimento devido ao baixo custo de vida"*. Na verdade, a Malásia classifica-se também em sétimo lugar quando se trata de finanças pessoais, com 62% a expressar que o seu rendimento familiar é mais do que suficiente para cobrir os custos diários (vs. 49% globalmente). Para além disso, a Malásia é um dos melhores

países na categoria de Facilidade de Integração, posicionando-se em terceiro lugar apenas atrás do México (1.º) e Bahrein (2.º). Os expats que residem no país acham fácil estabelecer-se (76% vs. 59% globalmente) e fazer novos amigos (64% vs. 54% globalmente). A felicidade dos expats pode estar relacionada com as atividades sociais e de lazer disponíveis na Malásia (8.º lugar em 64). Como um expat filipino assinala: "*Há muitos lugares para visitar e nunca se fica sem coisas para fazer*". No entanto, a Malásia é apenas um destino mediano para trabalhar no estrangeiro (27.º), com apenas metade dos expats (52%) satisfeitos com as suas perspetivas de carreira (vs. 55% mundialmente).

10. República Checa

A República Checa classifica-se em segundo lugar no mundo na categoria de Trabalhar no Estrangeiro, apenas superada pelo Vietname. As suas melhores classificações são nas subcategorias de Perspetivas de Carreira e Satisfação (2.º) e Economia & Emprego (3.º), embora esteja no top 10 de todos os fatores desta categoria. Mais de quatro em cada cinco expats (84%) classifica, por exemplo, o estado da economia positivamente (vs. 63% globalmente). A República Checa é também um ótimo destino para famílias (4.º): 90% dos pais expats estão satisfeitos com a vida familiar em geral (vs. 79% mundialmente) e 93% estão particularmente satisfeitos com as atividades de lazer disponíveis para os filhos (vs. 75% globalmente). No que respeita à qualidade de vida, a República Checa ocupa o 7.º lugar em 64 países e destaca-se, em particular, pelos bons resultados obtidos na subcategoria Viagens & Transportes (3.º). Quase todos os expats desfrutam da oportunidade de viajar (96% vs. 82% globalmente) e estão satisfeitos com as infraestruturas dos transportes públicos do país (95% vs. 68% globalmente). Um inquirido chileno também descreve a República Checa como um "*país acessível*" e mais de três quartos dos inquiridos estão contentes com o custo geral de vida (76% vs. 47% globalmente) e com o custo de cuidados de saúde (77% vs. 55% globalmente). Por outro lado, adaptar-se parece ser um desafio (53.º lugar). Mais de um terço dos expats (35%) considera a população pouco amigável em geral (vs. 16% globalmente), e 77% tem dificuldade em aprender a língua local (vs. 45% globalmente).

10 Piores Destinos para Expats em 2019

64. Kuwait

Com exceção de 2017, quando ficou em penúltimo lugar, o Kuwait tem sido consistentemente classificado como o pior país para expats, e 2019 não foi exceção. Classifica-se também em último lugar da tabela na dificuldade de integração: mais de metade dos inquiridos (51%) não se sentem em casa na cultura local (vs. 23% globalmente) e quase dois terços (63%) afirmam que fazer amigos locais é difícil (39% globalmente). "*Os locais não são amigáveis com os expats, e parecem estar ressentidos com os estrangeiros por estarem aqui*", afirma um inquirido britânico. De facto, 53% dos expats acham que há uma atitude pouco amigável em relação aos residentes estrangeiros (vs. 19% no mundo), classificando também o Kuwait como o último do mundo para esse fator. Para além disso, o país oferece uma baixa qualidade de vida (63.º), já que 57% dos expats estão insatisfeitos, por exemplo, com as atividades de lazer disponíveis (vs. 12% globalmente). Classificado em 60.º lugar, o Kuwait também não agrada em termos de trabalho no estrangeiro. De facto, dois em cada cinco (40%) classificam negativamente as perspetivas de carreira (vs. 24% no mundo), 36% estão insatisfeitos com o trabalho e com o equilíbrio entre vida pessoal e profissional (vs. 19% e 21%, respetivamente).

63. Itália

Com a *"economia em apuros"* e *"sem perspectivas"*, como descreve um expat russo, a Itália atinge o fundo da tabela na categoria Trabalhar no Estrangeiro em 2019 (64.º entre 64 países). Menos de dois em cada cinco expats (16%) classificam positivamente o estado da economia em Itália (vs. 63% globalmente), enquanto 39% se preocupam com a sua segurança de emprego (21% globalmente). Metade dos inquiridos (50%) estão também insatisfeitos com as suas perspectivas de carreira (vs. 24% a nível mundial) e um terço (33%) está insatisfeito com o seu emprego (vs. 19% globalmente). A Itália ocupa também o antepenúltimo lugar na categoria de Finanças Pessoais (62.º), com 33% dos expats preocupados com a sua situação financeira (vs. 18% a nível mundial). Apesar de 85% dos expats apreciarem o bom tempo e clima (vs. 61% globalmente), Itália apresenta uma pobre qualidade de vida geral (49.º lugar) devido aos resultados para vida digital (57.º) e estabilidade política do país (58.º). De facto, 48% dos expats estão insatisfeitos com o último fator, em comparação com apenas 17% dos expats a nível mundial. Estes apresentam também dificuldades em estabelecer-se no país (56%), e dois terços (67%) dizem ser difícil a adaptação sem falar a língua local (vs. 40% globalmente). *"As pessoas só falam italiano e não estão interessadas nos estrangeiros"*, diz um expat alemão.

62. Nigéria

A Nigéria classifica-se em 62.º lugar em 64, tendo a pior qualidade de vida do mundo para os expats. O país ocupa o último lugar nas subcategorias Viagens e Transportes e Saúde e Bem-Estar: 61% discordam que a assistência médica tem custos acessíveis (vs. 26% globalmente) e 66% afirmam que esta é de baixa qualidade (vs. 18% globalmente). Uma percentagem semelhante (65%) está, em geral, insatisfeita com a qualidade do ambiente (vs. 20% globalmente). Na subcategoria Segurança e Proteção (62.º), a Nigéria apresenta igualmente maus resultados: mais de metade dos expats (51%) não se sentem seguros no país (vs. 9% mundialmente) e 58% preocupam-se com a estabilidade política do país (vs. 17% globalmente). Um expat húngaro comenta: *"Nós não estamos realmente à vontade para andar por todo o lado, não há muito que fazer e há sempre a possibilidade de perigo."* A Nigéria mostra resultados mistos na categoria Facilidade de Integração (31.º lugar): apesar de se classificar entre os 10 piores países na subcategoria Sentir-se em Casa (55º), está entre os 10 principais destinos na subcategoria Idioma (10.º). O mesmo acontece com trabalhar na Nigéria: classificada em 16.º lugar para perspectivas de carreira e satisfação, contrasta fortemente com o 57.º posto em relação a economia e segurança de emprego.

61. Brasil

No estudo *Expat Insider 2019*, o Brasil classifica-se em último lugar na subcategoria Segurança e Proteção: 41% dos expats não consideram o país pacífico (vs. 10% globalmente), 61% não se sentem seguros (vs. 9% globalmente) e 53% estão insatisfeitos com a estabilidade política (vs. 17% globalmente). Um expat da Nova Zelândia tem a *"sensação de que as pessoas vivem constantemente com medo"* no Brasil. Embora os brasileiros se mostrem recetivos a famílias com crianças (13.º lugar de 36 países), o Brasil ainda está em penúltimo lugar na categoria de Vida Familiar (35.º), apenas à frente da Turquia. É classificado como o pior destino para o bem-estar da família, com mais de metade dos pais expats (54%) preocupados com a segurança dos filhos (vs. 9% a nível mundial). A qualidade da educação também é avaliada negativamente em 38%, mais de o dobro da média global (16%). Apesar de o Brasil se classificar nos últimos lugares do ranking para trabalho no estrangeiro (58.º em 64), sobe para a posição 37 pela facilidade de integração. Mais de quatro em cada cinco expats (83%) consideram os brasileiros amigáveis (vs. 68% globalmente), no entanto, quase três quartos (74%) discordam que é fácil viver no país sem falar a língua local (vs. 40% globalmente).

60. Turquia

A Turquia é considerada o pior país do mundo para famílias de expats (36.º de 36): cerca de dois em cada cinco pais expats (39%) estão insatisfeitos com as opções para a educação das crianças (vs. 17% mundialmente) e 38% classifica negativamente a qualidade da educação (vs. 16% em todo o mundo). A Turquia é também considerada o pior país para o bem-estar geral das crianças, com 20% dos pais expats a atribuir uma classificação negativa a esse fator (vs. 8% globalmente). A vida laboral dos expats não é muito melhor na Turquia (62.º), com quase um terço dos expats (32%) insatisfeitos com o seu trabalho (vs. 19% a nível mundial). Além de baixas perspetivas de carreira (60.º) e falta de segurança de emprego (59º), o número de horas dedicadas ao trabalho são a principal preocupação (64.º). Os expats que trabalham a tempo inteiro na Turquia dedicam em média 44,8 horas de trabalho por semana, quase uma hora a mais que a média global (43,9), e 39% estão insatisfeitos com o número de horas que trabalham (vs. 19% globalmente). Como afirma um expat albanês: *"Os salários são baixos, não tenho tempo para mim e estou sempre a trabalhar."* Para além disso, a Turquia aparece em 56.º lugar em 64 países na subcategoria Segurança e Proteção, com 47% dos inquiridos preocupados com a estabilidade política do país (vs. 17% globalmente).

59. Índia

Classificando-se em 62.º dos 64 países na categoria de Qualidade de Vida, a Índia fica atrás especialmente na categoria digital (62.º): por exemplo, os expats têm dificuldade em conseguir um número de telemóvel local (38% de respostas negativas vs. 7% globalmente) e a aceder a serviços administrativos e governamentais online (53% vs. 26% mundialmente). A Índia posiciona-se também entre os piores países em termos de segurança e proteção (60.º). De facto, mais de dois em cinco inquiridos (44%) consideram que o país não é pacífico (vs. 10% a nível mundial), 27% não se sentem seguros (vs. 9% a nível mundial) e 32% estão preocupados com a estabilidade política (vs. 17% globalmente). *"Não gosto de ter de estar sempre a manter a guarda"*, descreve uma expat dos EUA, *"como mulher, não me sinto segura"*. Para além disso, a Índia é o pior país do mundo em qualidade do ambiente pelo segundo ano consecutivo. Trabalhar na Índia também não parece ser fácil para os expats, especialmente devido às horas de trabalho acima da média para trabalhadores a tempo inteiro (47,7 horas por semana vs. 43,9 globalmente). No entanto, para 63%, o rendimento líquido familiar é mais do necessitam para cobrir os custos diários (vs. 49% globalmente). Em geral, a vida na Índia é considerada acessível por 69% dos expats (vs. 47% globalmente).

58. Reino Unido

O Reino Unido ocupa o 58.º lugar entre os 64 países do *Expat Insider 2019*, refletindo a incerteza atual do Brexit: caiu 14 lugares na estabilidade política, e posiciona-se agora entre os dez piores países do mundo neste fator (57.º). Mais de dois em cada cinco expats (42%) classificam negativamente a estabilidade política (vs. 17% globalmente). Como um expat alemão explica: *"O Brexit torna o nosso futuro incerto"*. Além disso, o Reino Unido recebeu a pior classificação em todas as subcategorias de Trabalhar no Estrangeiro: classifica-se em 45.º na economia e emprego, 29 lugares abaixo do estudo *Expat Insider 2016* antes do referendo Brexit (16.º de 67). Em 2019, quase um quarto dos expats no Reino Unido (23%) está insatisfeito com o estado atual da economia (vs. 8% de ratings negativos em 2016), 21% estão descontentes com as suas perspetivas de carreira (vs. 12% em 2016), e 23% preocupam-se com a segurança de emprego (vs. 17% em 2016). Os expats têm também dificuldade em integrar-se, ocupando o Reino Unido o lugar 45 na categoria de Facilidade de Integração. Quase três em cada dez expats (28%) dizem que os britânicos são pouco amigáveis em relação aos residentes estrangeiros (vs. 19% a nível mundial). Não é surpresa, por isso, que o Reino Unido esteja em antepenúltimo lugar quanto à felicidade pessoal (62º), apenas à frente da Dinamarca (63.º) e do

Kuwait (64.º). Apenas 66% dos expats estão satisfeitos com a sua vida no Reino Unido (vs. 74% a nível mundial).

57. Grécia

Surgindo em último lugar no mundo para a categoria de Finanças Pessoais pelo sexto ano consecutivo, 39% dos expats na Grécia preocupam-se com a sua situação financeira (vs. 18% globalmente), e 42% dizem que o rendimento do agregado familiar não é suficiente para cobrir os custos diários (vs. 23% globalmente). Um expat britânico explica que "*não importa quanto dinheiro se ganhe, nunca é suficiente*". Quanto a trabalhar no estrangeiro, a Grécia aparece em penúltimo lugar no mundo (63.º) e apresenta fracos resultados em todos os fatores da categoria. Mais de dois em cada cinco expats (42%) estão descontentes com as suas perspetivas de carreira (vs. 24% globalmente) e segurança de emprego (vs. 21% globalmente), respetivamente, e dois terços (67%) classificam negativamente o estado da economia no país (vs. 18% globalmente). Enquanto a Grécia alcança um medíocre 38.º lugar entre 64 países na categoria de Qualidade de Vida, mais de um terço dos expats (36%) está insatisfeito com a estabilidade política (vs. 17% em todo o mundo). Por outro lado, os expats apreciam o clima mediterrâneo (2.º lugar a nível mundial) e as atividades de lazer disponíveis (18.º). Para além disso, perto de três quartos (74%) acham ainda fácil sentir-se em casa na cultura local (vs. 60% globalmente) e 66% não tem dificuldade em fazer amigos locais (vs. 42% no mundo).

56. Rússia

A Rússia classifica-se em 50.º lugar entre 64 países na categoria de Qualidade de Vida, com os expats a debater-se com o tempo e o clima (54% estão insatisfeitos vs. 21% em todo o mundo) e com o acesso restrito a serviços digitais (24% insatisfeitos vs. 9% globalmente), entre outras. A Rússia ocupa também o último lugar na subcategoria Idioma em Facilidade de Integração, com 75% dos expats a considerarem difícil aprender a língua local (vs. 45% globalmente), e 77% a afirmarem ser difícil viver no país sem falar russo (40% globalmente). Esta é apenas uma das razões pelas quais a Rússia ocupa o 56.º lugar na categoria de Facilidade de Integração: mais de um terço dos inquiridos (34%) acha difícil estabelecer-se no país (vs. 23% no mundo). Os pais expats demonstram também descontentamento em relação à vida familiar no país (28.º entre 36 países): 18% avaliam negativamente a segurança dos filhos (vs. 9% no mundo) e 23% estão insatisfeitos com a saúde das crianças (vs. 10% globalmente). A Rússia demonstra melhores resultados na subcategoria Perspetivas de Carreira e Satisfação Laboral (de 56.º em 2018 para 40.º em 2019), com apenas um quarto dos expats (25%) a classificarem negativamente as suas perspetivas de carreira em 2019, em comparação com um terço (33%) em 2018. No entanto, os expats ainda estão descontentes com o equilíbrio entre vida pessoal e profissional (32% de avaliações negativas vs. 21% em todo o mundo) e o estado da economia (39% vs. 18% globalmente).

55. Coreia do Sul

Estabelecer-se é um verdadeiro desafio para os expats na Coreia do Sul: 41% consideram-no difícil (vs. 23% globalmente), e 37% têm dificuldade em integrar-se na cultura local (vs. 20% globalmente). Para além disso, a Coreia do Sul desceu onze posições na categoria Trabalhar no Estrangeiro desde 2018, classificando-se em 51.º de 64 países em 2019. Chega a ficar em último na subcategoria Trabalho e Lazer, com 37% dos expats a avaliar negativamente o equilíbrio entre vida pessoal e profissional (vs. 21% globalmente). Na categoria de Qualidade de Vida, a Coreia do Sul sofre uma descida significativa, perdendo 14 posições (de 23.º em 2018 para 37.º em 2019). Os expats estão insatisfeitos com a qualidade do ambiente (69% de classificações negativas vs. 20% globalmente) — um expat sul-africano destaca "*a má qualidade do ar*" em particular — e têm falta de atividades sociais e de lazer (27% insatisfeitos vs. 19% no mundo todo). Por outro lado, os expats da Coreia do Sul estão

muito satisfeitos com a sua segurança pessoal (93% satisfeitos vs. 81% globalmente), a qualidade dos cuidados médicos (79% vs. 65% globalmente) e as infraestruturas de transporte (97% vs. 68% globalmente). Em termos de vida digital, a Coreia do Sul tem um mau desempenho (41º): obter um número de telefone local é um grande obstáculo (62º), ao passo que ter acesso a Internet de alta velocidade em casa (4º) não é um problema.

Sobre o estudo InterNations *Expat Insider* 2019

Para o seu estudo anual [Expat Insider](#), a InterNations pediu a 20.259 expats representando 182 nacionalidades e a viver em 187 países ou territórios para fornecerem informações sobre diversos aspetos da sua vida enquanto expats, incluindo o género, idade e nacionalidade. Os participantes foram convidados a avaliar até 48 fatores diferentes da sua vida no estrangeiro numa escala de um a sete. O processo de classificação centrou-se na satisfação pessoal dos inquiridos com esses fatores e considerou tanto tópicos emocionais como factuais com igual peso. As classificações dos entrevistados dos diferentes fatores individuais foram então agrupadas em várias combinações, obtendo um total de 17 subcategorias, e foram usados os valores médios para elaborar seis categorias principais: Qualidade de Vida, Facilidade de Integração, Trabalhar no Estrangeiro, Vida Familiar, Finanças Pessoais e Custo de Vida. Com a exceção desta última, a média de todas as categorias foi calculada juntamente com a satisfação geral dos expats com a sua vida, para ordenar os 64 destinos de expats em todo o mundo. Em 2019, os dez primeiros são Taiwan, Vietname, Portugal, México, Espanha, Singapura, Bahrein, Equador, Malásia e República Checa.

Para que um país fosse considerado nas categorias e, conseqüentemente, no ranking geral, foi necessário que o tamanho da amostra fosse de pelo menos 75 participantes por destino. A única exceção foi a categoria de Vida Familiar, em que o mínimo do tamanho da amostra foi de 40 entrevistados com filhos menores. Em 2019, 64 e 36 países cumpriram esses requisitos, respetivamente. No entanto, na maioria dos países, o tamanho da amostra excedeu os 100 participantes.

Sobre a InterNations

Com 3,6 milhões de membros em 420 cidades em todo o mundo, a [InterNations](#) é a maior comunidade global e fonte de informação para pessoas que vivem e trabalham no estrangeiro. A InterNations oferece uma rede de networking global e local, tanto online, como presencial. Com cerca de 6.000 eventos e atividades oficiais mensais, os expats têm a oportunidade de conhecer outras mentes globais. Os seus serviços online incluem guias de países e cidades criados por uma equipa de escritores profissionais, contribuições de convidados acerca da vida no estrangeiro e fóruns de discussão para ajudar os membros com tópicos como assegurar um emprego ou procurar casa. Fazer parte da comunidade e ser membro da InterNations está sujeito a aprovação, para garantir a continuidade de uma comunidade de confiança.

Encontre mais informações sobre a InterNations nos nossos [comunicados de imprensa](#), [no nosso blog](#) ou a [nossa revista](#).

Contato de Imprensa

Caroline Harsch
Porta-voz de Mídia

InterNations GmbH
Schwanthalerstrasse 39
80336 Munique, Alemanha

Tel: +49 (0)89 461 3324 87
Fax: +49 (0)89 461 3324 99
Email: press@internations.org
Homepage: <https://www.internations.org/press>